

ENFERMIDADES OCORRENTES EM CANINOS ATENDIDOS NO HCV-UFPeI NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016

ALINE EBELING VIANA¹; JÉSSICA HELEN BASTOS LAVADOURO²; CAROLINE MUNHOZ³; NIELLE VERSTEG⁴; CHARLES SILVA DE LIMA⁵; MARLETE BRUM CLEFF⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – linehviana@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jessica.bastos.l@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – caroline.fiec@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - nielle.versteg@gmail.com

⁵Universidade de Franca – charless.lima@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas - marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A densidade populacional de cães está relacionada a situações epidemiológicas variadas e a diferentes hábitos culturais e padrões de assentamento da população humana (SCOTT *et al.*, 2001). Em várias regiões do mundo, grande parte da população canina recebe pequena ou nenhuma supervisão (WANDELER *et al.*, 1993). Segundo a estatística realizado pelo IBGE (2013) cerca de 44,3% dos domicílios do país possuem pelo menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares.

No Brasil estima-se que a população canina seja em torno de 52 milhões, sendo o segundo país no ranking mundial de população pet e o terceiro em faturamento. Devido ao grande crescimento da população canina domestica o mercado pet movimentou 18 bilhões reais, sendo 7,7% foram gerados a partir de consultas veterinárias (ABINPET, *et al.*, 2015).

Entretanto o aumento da população canina surgiu às problemáticas em relação à transmissão de importantes agentes etiológicos. Em consequência, ocasionou um acréscimo no número de atendimentos clínicos devido às muitas enfermidades infecciosas e zoonóticas, que são pouco conhecidas ou negligenciadas, o que representa um risco para a saúde humana, ambiental e dos próprios animais, já que estes podem atuar como disseminadores ou reservatórios de inúmeras doenças (FIGUEIREDO, *et al.*, 2001).

As informações sobre a ocorrência, distribuição e características de cada doença, permitem a identificação das diferentes situações epidemiológicas e das alternativas de prevenção e controle a serem adotadas pelos médicos veterinários (IHRKE, 2008).

Desta forma, o presente trabalho objetivou-se analisar o perfil das enfermidades que acometeram os caninos atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias durante o primeiro semestre de 2016.

2. METODOLOGIA

A Universidade Federal de Pelotas dispõe do Hospital de Clínicas Veterinária (HCV-UFPeI), que está localizado no município do Capão do Leão, onde são prestados serviços de atendimento clínico, cirurgia, internamento, imagem e exames laboratoriais aos animais. Os. A população é atendida por ordem de chegada, sendo que são distribuídas fichas para as consultas e retornos. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira das 8:00 horas às 18:00

horas, e para pacientes internados a assistência é realizada durante 24 horas por dia.

O atendimento clínico é realizado por um veterinário responsável residente do hospital, com o auxílio de alunos da graduação e estagiários. A anamnese é feita gradualmente junto ao exame físico do paciente, onde se realiza a colheita de dados fundamentais para o diagnóstico presuntivo e posteriormente realização de exames complementares. Para o levantamento dos dados, foram analisadas as fichas de atendimentos do HCV-UFPEL do primeiro semestre de 2016, incluindo todos pacientes da espécie canina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 680 fichas analisadas, constatou-se que 146 animais (21,4%) possuíam alteração músculo-esquelética, seguido de 115 animais (17%) no sistema tegumentar, 111 animais (16,3%) oncológicos, 80 animais (11,7%) no sistema digestório, 31 animais (4,5%) no sistema urinário, 26 animais (3,8%) com problemas oftalmológicos, 25 animais (3,6%) com alterações no trato reprodutivo, 22 animais (3,2%) com doença cardio-circulatória, 18 animais (2,6%) com problemas respiratórios, 9 animais (1,3%) com comprometimento neurológico e 4 animais (0,5%) com histórico de intoxicação.

Do total de cães avaliados, 44 (6,4%) encontravam-se aparentemente hígidos durante o exame clínico geral, e buscavam atendimento para realização de check-up ou vacinação, 27 animais (3,9%) foram ao HCV-UFPEL com o intuito de realizar castração e 22 animais (3,2%) apresentavam doenças infecciosas.

Dentre as enfermidades do sistema musculoesquelético, destacaram-se as fraturas. Quanto ao fator causal das fraturas, verificou-se que a causa mais comum foram os acidentes automobilísticos, seguido pelos traumas devidos a quedas e por mordedura decorrente de briga com outros cães. A grande maioria das fraturas ocorre por trauma direto, como atropelamento, o osso absorve energia proporcional à força do impacto que se dissipa pelos tecidos moles adjacentes quando o osso fratura e pode causar lesões aos músculos e estruturas neurovasculares, (Piermattei & Flo 2006).

A otite externa seguida pela dermatite alérgica a picada de pulga (DAPP) foram as enfermidades do sistema tegumentar com maior prevalência entre os caninos atendidos. Dentre as patologias auditivas que acometem os cães, a otite externa representa uma das mais importantes, atingindo prevalência de até 20% na população canina (NELSON & COUTO, 2006). A inflamação da camada epitelial do canal auditivo é decorrente de fatores predisponentes como corpos estranhos, parasitas, produção elevada de cerúmen, umidade interna sendo desencadeada por agentes etiológicos específicos encontrados normalmente em animais clinicamente sadios (ETTINGER & FELDMAN, 2008).

A DAPP é a hipersensibilidade mais em cães, sendo frequentemente observada em clínicas veterinárias. Trata-se de uma enfermidade que acomete os cães e caracterizam-se por uma reação de hipersensibilidade aos alérgenos presentes na saliva da pulga (SCOTT *et al.*, 2001). O controle desta enfermidade baseia-se na erradicação das pulgas, contudo é necessário considerar três pontos-chaves: formas de eliminar as pulgas presentes no animal; formas de controle de pulgas adultas, ovos, larvas e pupas do ambiente e formas de prevenir reinfestações (IHRKE, 2008).

Entre as enfermidades oncológicas, destacam-se as neoplasias mamárias. As neoplasias mamárias correspondem a cerca de 50% dos tumores das cadelas e são detectados em animais de meia idade a velhos, sem predisposição racial

(JOHNSTON, 1993). O desenvolvimento dessas neoplasias na cadela é dependente, em grande parte, de hormônios. A incidência de tumor de mama é de 0,5% com a castração antes do primeiro cio, 8% após o primeiro ciclo estral e 26% após dois ou mais ciclos (MISDORP, 2002). As pseudocieses e o uso de anticoncepcionais a base de progestágenos aumentam as chances de desenvolvimento de tumores de mama (DONNAY et al., 1994).

Dos distúrbios do trato gastrointestinal a principal enfermidade encontrada durante os atendimentos é a gastrite. A gastrite é a inflamação da mucosa gástrica podendo ser classificada como aguda ou crônica de acordo com a duração e persistência dos sinais clínicos (STURGESS, 2001). Frequentemente o sinal mais importante é a presença do vômito, o que acarreta a algia abdominal, com consequente anorexia, perda de peso, desidratação e debilidade dos mesmos (HALL, 2004). Existe uma ampla variedade de causas, porém entre elas ressaltam-se agentes infecciosos, uso de fármacos, doenças metabólicas e imprudência alimentar (STURGESS, 2001). Os cães são mais frequentemente acometidos, pois seus hábitos alimentares são menos discriminatórios e os expõem mais ao risco (WILLARD, 2006).

Nota-se que são enfermidades que se propagam rapidamente devido a dificuldade da população em realizar a prevenção e controle adequados, assim como manter um tratamento prolongado até a cura completa da doença, sendo necessário, portanto, trabalhar com educação continuada fazendo a conscientização da população alertando para os riscos e cuidados a serem tomados diante destes diagnósticos.

4. CONCLUSÕES

Baseado na análise dos dados obtidos no estudo pode-se concluir que as enfermidades de maiores ocorrência nos caninos atendidos pelo HCV-UFPEL foram oriundas do sistema músculo esquelético, seguido pelo sistema tegumentar, oncológico e digestório. Desta forma pode ser destacada a importância da conscientização dos proprietários para cuidados básicos com os animais de estimação que podem prevenir a ocorrência de acidentes, uma vez que as fraturas são as principais responsáveis pelas consultas realizadas durante este período.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação - **ABINPET**. Acessado em 05/08/2016. Online. Disponível: <http://www.anfalpet.org.br/>.

DONNAY, I.; RAUIS, J.; VERSTEGEN, J.; Influence des antécédents hormonaux sur l'apparition Clinique des tumeurs mammaires chez la chienne. Étude épidémiologique. **Annales de Médecine Vétérinaire**. 138, 1994, p. 109-117.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Textbook of veterinary internal medicine. 4. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2000, v. 2, p. 1634-1662.

FIGUEIREDO, C. M.; MOURÃO, A. C.; OLIVEIRA, M. A. A.; ALVES, W. R.; OOTEMAN, M. C.; CHAMONE, C. B.; KOURY, M. C. Leptospirose humana no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: uma abordagem geográfica. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 04, p. 331-338, 2001.

- HALL, J. A. Doenças do estômago. In: ETTINGER, J. E.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. Cap. 136, p. 1218-1246.
- IHRKE, P. J. How I treat flea allergy dermatitis in 2008. In: WORLD SMALL ANIMAL CONGRESS, 33, 2008, Dublin. **Proceedings**. Dublin: WSAVA/FECAVA, 2008. p. 32-35.
- JOHNSTON, S. D. Reproductive systems. In: Slatter D. (Ed). **Textbook of Small Animal Surgery**. 2nd edn. Philadelphia: Saunders, 1993, p. 2177-2199.
- MISDORP, W. Tumors of the mammary gland. In: Meuten D. J. (Ed). Tumors in domestic dogs. Iowa: Iowa State Press, 2002, p. 575-606.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, p. 1324.
- PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L.; DECAMP, C.E. Fractures of the Pelvis. In: **Small Animal Orthopedics and fracture Repair**. 4.ed, St Louis: Saunders, 2006. p. 433-460.
- SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. Parasitic skin diseases. In: MULLER & KIRK (Ed). **Small Animal Dermatology**. 6a ed. Philadelphia: Saunders, 2001. Cap. 6, p. 490-500.
- STURGESS, C. P. Doenças do trato alimentar. In: DUNN, J. K. (Ed) **Tratado de medicina de pequenos animais**. São Paulo: Rocca, 2001. Cap. 36, p. 367-443.
- Wandeler AI, Matter HC, Kappeler A, Budde A. The ecology of dogs and canine rabies: a selective review. Rev Sci Tech Off Int Epiz 1993;12:51-71
- WILLARD, M. B. Distúrbios do estômago. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. (ed.) **Medicina interna de pequenos animais**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Cap. 32, p. 405-416.